Apresentação

Mônica Angelim Gomes de Lima
Maria do Carmo Soares de Freitas
Paulo Gilvane Lopes Pena
Sérgio Trad
(orgs.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

LIMA, M.A.G., FREITAS, M.C.S., PENA, P.G.L., and TRAD, S., orgs. Apresentação. In: *Estudos de saúde, ambiente e trabalho: aspectos socioculturais* [online]. Salvador: EDUFBA, 2017, pp. 7-8.
ISBN: 978-85-232-1864-5. <http://doi.org/10.7476/9788523218645.0001>

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Apresentação

Este livro reúne em dez capítulos alguns estudos da temática sobre Saúde, Ambiente e Trabalho em sua versão com a pesquisa qualitativa. Este campo, na perspectiva das teorias compreensivas, caminha em direção à análise de narrativas dos sujeitos implicados no processo de trabalho. Em todos os lugares desses cotidianos etnográficos analisados aparecem, do empírico ao ético, saberes sobre a saúde e a experiência de viver e adoecer no trabalho. A práxis social está implícita e conjugada à lógica causal das ciências biológicas aqui humanizadas pelos sentidos dos sujeitos, protagonistas dessas estruturas de leituras reconhecidamente interdisciplinar. Destaca-se, sobretudo, um diálogo com a análise ergonômica do trabalho.

Algumas reflexões de cunho sócioantropológico surgem nas cenas do trabalho ocupacional e ambiental e definem uma abrangência dessa temática compartilhando a compreensão humana e os significados da saúde para os sujeitos. Uma condição humana intrinsecamente marcada pela intersubjetividade. Nesse aspecto, os problemas de saúde do corpo e do ambiente aparecem como categorias que recortam a invisibilidade do adoecimento, impactos para vida social, identidade de trabalhador, gestão da força de trabalho, do clássico ao contemporâneo em que a estética e o assédio moral se assemelham.

O capítulo “O Sonho Metalúrgico? Trabalho, desenvolvimento e adoecimento no contexto de um complexo automotivo” analisa enunciados de

metalúrgicos e a relação adoecimento, capital e trabalho. O segundo, “Confinamento em alto mar de militares da marinha do Brasil e repercussões na qualidade de vida”, mostra o confinamento de marinheiros, seus conflitos com o isolamento e o contexto familiar. Na sequência, o terceiro, “Condições de trabalho e riscos em uma central de regulação médica de urgência: o caso dos técnicos auxiliares de regulação médica - TARM”, apresenta o lugar do cuidado desafiador na análise das condições de trabalho e riscos em uma central de regulação médica de urgência. No quarto capítulo, “Conflitos e estratégias dos trabalhadores de enfermagem na emergência de uma maternidade pública”, há uma sutil e impressionante, correspondência entre as enfermeiras e seus conflitos sociais e humanos, em uma maternidade pública. E no quinto, “Reflexões sobre escolhas alimentares de nutricionistas com obesidade”, se valorizam enunciados de nutricionistas portadoras de obesidade e suas dificuldades em trabalhar e viver no mundo contemporâneo de corpos esteticamente regulados pelo mercado consumidor. Em seguida, no sexto capítulo, “Balbina de Jesus: um estudo de caso sobre a organização do trabalho informal de feirante - concepção, execução e cuidado de si”, um estudo de caso mostra em fragmentos biográficos sensíveis, a história de uma feirante e sua sobrevivência. O capítulo sete, “Os mineiros do amianto: da lã do minério à contaminação do mal”, dá lugar aos mineiros do amianto no interior da Bahia, com o trabalho degradante e um ambiente enfermo. No oitavo, “‘Marés de dor’: as mediações do corpo no cotidiano das marisqueira”, são as dores de trabalhar e viver na maré, o corpo a mariscar sob o sol intenso e as dores que parecem inevitáveis ao trabalho. Mais adiante, o capítulo nove, “Riscos ocupacionais na coleta de materiais recicláveis: percepção e condicionantes em uma cooperativa familiar”, traz as noções de riscos ocupacionais na coleta de materiais recicláveis, e finalmente no último capítulo, “Além da etnografia: olhares sobre o trabalho dos pesquisadores”, a pesquisadora escreve para além da etnografia, fala com emoção de seu trabalho e dos significados para o outro.

Espera-se que esses estudos possam refletir a história do padecimento no trabalho, seus contextos, e a polissemia que envolve o mundo do trabalho no capitalismo brasileiro e a saúde.

Os organizadores